

DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1820; semestre, \$60; avulso. \$02
Para o Brazil: Ano. 2500 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALÉGA

Publicações

Anúncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anúncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem, quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

DAS TRINCHIRAS

Impressões de um oficial de infantaria dois

Prometi dar as nossas notícias e impressões para esse jornal, que nos é absolutamente simpático pela forma como demonstra o patriótico interesse da mulher portuguesa pelos irmãos, que se batem com heroicidade e coragem pela honra da Patria.

Vós sois um exemplo a seguir, e oxalá que ahi os homens o vejam com olhos de conscientes e sigam o caminho com tanta energia traçado pelas nobres mulheres da nossa terra.

Para nós todos, os vossos 8:000 afilhados, como vejo nos jornaes que já fêdes, é um e grande consolador momento aquele em que nos chega ás mãos, vindo da terra linda de Portugal, a pequenina e humilde Semeadora, tão grande na sua significação historica, apesar da sua pequenez e modestia.

Já disse nas minhas cartas particulares á familia, e aos amigos enviadas, o que tem sido a nossa vida desde que sahimos de Lisboa, na manhã de 27 de maio.

Deixem-me dizer-vos que foi no dia 8 de Setembro no dia da romaria pagã da Senhora do Castelo, de Mangualde, aquela «que tem uma fita amarela, que os soldados lhe deram quando vieram da guerra», que verdadeiramente entrámos na zona da morte, do sacrificio e da honra.

Para alcançarmos as trincheiras de comunicação foi preciso fazer uma longa caminhada por carreiros e estradas batidas, uma pela artilharia, outras pelas metralhadoras pesadas dos inimigos.

Se esse jornal não fosse tão pequenino, que mal chegá para as reivindicações justissimas do vosso sexo, pediria que publicassem aqui o que tenho escrito e contado sobre a nossa entrada nas linhas

de fogo, assim, só vos digo, que a marcha ao longo da primeira linha continúa sempre depois das paragens feitas junto aos abrigos, dos comandantes de pelotão e postos de metralhadoras.

A alguns metros apenas está o alemão rubro, teimoso e violento, em massa pesada, como demonios derrancados ás portas dos infernos.

Entre os adversarios poderosos apenas uns milhares de sacos de terra e baionetas anglo-lusas, barram a furibunda marrada de toiro criminoso e bárbaro da Germania.

A certa altura uma granada de 15 n'um alarido sinistro, vai enterrar-se a meia duzia de passos de nós; se tivesse arreventado, uma companhia inteira e o Estado maior e menor do batalhão teriam desaparecido. Mas não arreventou e a segunda que cahiu á retaguarda e a terceira, ainda mais longe, nenhum mal nos causaram.

Isto de guerra é uma questão de sorte, não ha prudentes nem heroes, ha apenas homens de ânimo forte que marcham conscientemente para uma morte provavel, para onde é preciso marchar.

E isto, que parece pouco, é já a maior das manifestações de virilidade de carácter.

Lá de tão longe mal podem avaliar com precisão a fereza indomavel de tudo isto!

Quanto sangue frio, coragem e energia a dispender, instante a instante, n'este grande naufragio das fortunas e do pão das nações da Europa!

Mas ninguém trepi la. Nem portugueses, inglezes, ou francezes sabem voltar a cara aos mil perigos constantes.

Até se canta e dança com musica estapafuldiá dos soldados nas linhas de combate, fóra dos momentos dos formidaveis e tormentosos bombardeamentos e sob o olhar assassino dos atirado-

res alemães, rancorosos e experimentados.

O nosso admiravel soldado mantém-se sempre numa serenidade e calma firme d'uma tão ezemplar nobreza que até por vezes me faz chegar as lagrimas aos olhos.

Nunca vi soldados melhores!

Durante os dias que estive nas trincheiras fui visitar várias vezes linhas de fogo e tive sempre a satisfação de vêr sorrir com carinho os nossos soldados, quando diziam:

—Olha o nosso major!

Nem um só dos officaes do meu comando deixou de cumprir com elegancia, nobreza e decisão brilhante e nunca excedida, o seu dever de chefe.

Tudo quanto se quiz ensinar contra o nobilissimo ezército portuguez é um crime, que vai direito ao coração da alma lusitana.

Se tive algumas vezes que admoestar com brandura, os officaes do meu batalhão foi pela demasia de audacia e de desprezo pela vida.

Creiam! É uma suprema honra comandar officaes e soldados que igualam os nossos antepassados dos cercos de Dair e das aventuras da Asia, da America e da Africa!

Como me sinto orgulhoso em ter como companheiros de armas, na maior guerra que veio ao mundo desde que o mundo se povoou, camaradas com uma tão nítida compreensão dos seus deveres civicos e de honra miliar, com um coração tão alto, tão alto que é visto lá bení de cima, ao céo, cadinho historico da super alma da nação portugueza da velha raça lusitana, pelos maiores trabalhadores Pró-Patria, que se chamaram para a eternidade Afonso de Albuquerque,

Vasco da Gama, D. João de Castro, o Condestavel e tantos, tantos do nosso formidavel calendario!

Na próxima carta continuarei.

O vosso irmão em ideal lusitano.

OS ACONTECIMENTOS

Tocaram as raias da cobardia e do barbarismo os acontecimentos que, de 5 a 8 do corrente se desenrolaram na capital. Que um governo de certo partido ou grupo politico péque por qualquer defeito que obrigue outro partido ou partidos politicos a fazerem uma revolução que deite por terra, muito bem. Mas só uma revolução quando a grande força das circunstancias o ezija. O movimento revolucionario de Lisboa foi muito mais além. Deu motivo ao assassinio por vinganças mesquinhas, á destruição, ao incendio, ao saque! Um vandalismo doido! Pelo Cinco de Outubro era o povo quem guardava a cidade e quem olhava pelas casas bancarias. No Catorze de Maio deu-se o mesmo. Os individuos presos tiveram todas as comedi-

dades. O sr. Machado Santos, quando preso n'um dos nossos navios, até mesmo ahi foi recebido pelos marinheiros com todas as honras de oficial. Os autores d'este movimento foram precipitados e d'aqui a imprevidencia de acontecimentos lamentaveis que pena foi só não evitassem. Se todas as vezes que para derrubar um ministério seja necessario fazer uma revolução com assaltos e incendios, dentro em pouco, desaparecerá da nossa vista a linda capital e com ela a nossa nacionalidade.

Que o tristissimo exemplo de indisciplina do último movimento revolucionario se não repita, para honra de Portugal, bem digno de melhor sorte, são os nossos votos.

Se não fóra o meu cão...

Segundo Montegazza «não é feliz o seculo que vê aumentar cada dia o número de suicidios e de alienações mentais, o seculo que no seu findar, ao fa-

zer o balanço do seu activo e passivo confessa, ou peor ainda, se vangloria na propria literatura, na propria filosofia, nas proprias artes de ser pessimista.» Depois do que ensinúa que um dos espiritos suscéptiveis de n'ele se personificou esse mau pessimismo foi Schopenhaur.

Não obstante o parecer do nota vel escritor italiano, um escrito póde ser pessimista e não devemos querer-lhe mal por isso. Dá-se o caso quando o aborrecimento que determina aquelle estado d'almá procede dos outros. Efectivamente os homens no seu conjunto dão ás vezes tanta razão de queixa a quem, por vêr claro, sabe quanto as coisas podiam e deviam caminhar melhor, que não ha outra saída senão maldizer tudo e todos mandando esse conjunto de presen-te ao diabo.

E' assim que Schopenhaur terá dito que se não fóra o cão aborreceria cordalmente a vida.

Se isto é uma heresia, não deve a culpa d'ela ser-lhe imputada nem a ele nem ao cão, nem á vida, sim apenas aos homens, que possuindo quantos requisitos são necessarios para ser encantadores, capricham muitos d'eles em se nos apresentar como criaturas insuportaveis, e cada vez mais.

Oscar Comettant faz inteira justiça ao cão: Outro tanto succede com Charles Raemy, Lamartine, Victor Hugo, Flammariion e mil outros. O vulgo despreza-o, e alguns homens, que poderiam passar por atilados se se calassem, injuriam-n'o e insultam-n'o, e quando o apanham a geito espancam-n'o.

Dele afirmou Flammariion ser muito superior a grande número de homens, quando apreciado no ponto de vista moral e afectivo.

O cão é um animal perfeito e só possui viciós e más qualidades quando os homens ou outros animais

lh'os comunicam por virtude de uma mal entendida convivencia.

Não que as más companhias sempre foram a perdição dos outros. O adagio «antes só que mal acompanhado» é applicavel indistintamente a homens e a seres inferiores.

Todos, antes de eleger companheiro, devem adquirir a certeza de que ele vale mais do que nós. Valendo menos regeitemol-o, a não ser que tenhamos a força de vontade para o trazer ao nosso nivel.

LUÍZ LEITÃO.

“O MUNDO”

O jornal «O Mundo», o velho batalhador das republicanas hostes, tambem foi victima da pilhagem a que um grupo de «políticos» se dedicou nos dias da revolução dirigida pelo sr. Sidonio Pais. Arrazaram-lhe as oficinas, descaminharam-lhe documentos, destruíram a sua séde, ect. Reduziram tudo a duas paredes que escondem um montão de ruínas. «Políticos!» De baúca, e mais dignos de tal acção que salteadores de cadastro. Que fez «O Mundo» em que não procurasse sempre engrandecer a Republica de que foi o mais sacrificado propagandista? Que significam para os seus assaltantes—querendo nós supôr que são republicanos—dezenas de querelas e suspensões com que eram, no tempo da monarchia, castigados os seus ousados e certos golpes contra o regimen? Constancia de principios e inflexibilidade de consciencia. E' quanto basta para irritar politicos que não hesitam entre a consciencia e a sinecura prometida.

A responsabilidade d'este acontecimento como a de muitos outros foi já pedida. A junta revolucionaria não foi só imprevidente: foi d'um absoluto desprezo pela propriedade alheia. Pela revolução de 5 d'Outubro a propriedade estava absolutamente garantida por revolucionarios civis. A's portas das casas bancarias viam-se, armados, entre outros, homens de duvidosa proveniencia, que no emtanto as respeitavam. E' que todos lutavam na fé dos seus principios. O fim era um só e até esses, mesmo de duvidosa proveniencia, viam no sol do regimen novo a luz bemdita da sua regeneração. No Catorze de

COFRE DE PEROLAS

KAIZER

*Simbolo da maldade em tom o mais perfeito
Que no universo existe á mercê da natura;
—Monstruosidade humana eis o melhor concito
Da sua horripilante e asquerosa signra.*

*Traz nos olhos a chamma ardente da loucura
E uma espada de raiva ele conduz no peito...
—Quando o homem quer faz tudo e tudo leva a efeito
Inda ao saber que vai cavar a sepultura.*

*E' da guerra que eu falo, é da guerra maldita,
D'essa guerra medonha, entre irmãos maldadidos,
Que, pela imagem só, tanto odio nos incita.*

*Porém ha de findar, e quando isto aconteça,
Ao fazer-se justiça a todos os culpados,
Num prato surjirá do Kaizer a cabeça.*

Alberto Cunha.

Maio eram ainda os revolucionarios que tinham á sua guarda a propriedade alheia de facil ataque em dia de revolta, incluindo as redações de jornais manifestamente adversos á facção politica que promoveu a revolução. «A Lucta», sobre quem poderia com justiça cair a ira do povotiranizado por uma dictadura de mezes, foi especialmente defendida. Os revolucionarios eram a guarda—guarda fiel que não consentiu o saque na cidade.

Que resta agora da grande obra do saudoso França Borges? Um montão de ruínas d'onde ha de resurgir, mais forte, refeito já de tanta lucta, o baluarte da Republica—que «O Mundo» sempre foi. Que revejam na sua obra o glorioso passado d'este jornal, os assaltantes. O tempo fará sentir aos pouco escrupulosos o preço das suas consciencias. Estas podem muito e o remorso é gusano de virilidades.

Que nos acalente pois a doce memória dos martirios e esforços de França Borges emquanto d'esses escombros não resurge a sua immorredora obra.

Comentarios & Noticias

O nosso jornal

Tambem nós a dezoito quilómetros da bela cidade de mármore e granito, á beira-mar plantada, sofremos as consequências dos funestos acontecimentos que tiveram por fim a queda do ministerio e que foi não podermos, pela primeira vez ha dezesete anos, publicar domingo passado o nosso jornal por nos haverem faltado com o papel para o imprimir.

Não têm com isso os nossos assinantes prejuizo, visto que as assinaturas são contadas por numero de exemplares e não por mezes; no emtanto, pedimos nos desculpem da falta que involuntariamente cometemos.

Esperemos...

O movimento revolucionario que acaba de dar-se era de todos conhecido. Não foi para ninguem uma surpresa. O certo, porém, é que ninguem o esperava tão violento, tão absurdo. Sabia-o o govêrno, sabiamol-o até nós n'esta transtagnana região. Pena será que ele sirva de ensinamento a outras violencias que o descontentamento natural que ha de dar-se—tão mal compreendida tem sido a nossa situação ante o estado de guerra em que, ao lado das nações que se dizem civilizadas, nos encontramos. O actual govêrno tem compromissos importantes sobre os seus hombros e para os satisfazer a contento geral precisa de muita prudencia, serenidade e talento, qualidades indispensaveis ao bom desempenho da sua bem espinhosa missão. E' cedo de mais para fazermos as nossas apreciações e, como o saber esperar é uma grande virtude, nós esperamos e, consoante a sua obra, sem nos desviarmos dos principios por nós sempre defendidos, falaremos sem desfalecimentos nem tibiezas, como bom e são portuguez que nos orgulhamos de ser.

Esperemos...

Operarias Chacineiras

Está marcada para as vinte horas da proxima quinta feira uma reunião das operarias chacineiras na séde da sua associação, cujo fim será tratar, entre outros assuntos, do aumento de salario.

Administrador do concelho.

Acaba de ser nomeado administrador d'este concelho o sr. José Augusto Simões da Cunha, administrador da farmacia do monte pio Conceição a quem a firma Silva & Neves, de Lisboa, mandou selar as portas por divida de 800\$00.

Por cá não podia o novo govêrno ser mais feliz na sua primeira escolha...

Questão de informação.

João Bailão

Regressou ao seio da familia este trabalhador que, havia perto de seis anos, se achava preso como unico autor do assassinio do administrador da Moita, Costa Cabedo. O bárbaro assassinio de Costa Cabedo, todos o sabem, foi provocado pela greve das classes trabalhadoras em janeiro de 1912. Na ocasião do crime, que foi praticado a altas horas de uma noite tenebrosa, o largo da Moita estava cheio de

trabalhadores de vários pontos para ali levados por agitadores de profissão e alguns, muitos mesmo, com o pensamento avariado pelo abuso do alcool. Não ha dúvida alguma sobre o barbarismo de que foi victima aquella infeliz autoridade. O que podemos afirmar, no entanto, é que nenhum dos agressores pôde ter a certeza de ser o assassino de Costa Cabedo, e o que tambem se não podia compreender era que entre tantos acusados pelo mesmo crime só aquelle estivesse ainda preso. A sua liberdade deve-a aos ultimos acontecimentos e foi um dos actos, quanto a João Bailão, com que concordámos.

Horacio Ferreira Saloio

No gôso de uma licença de seis dias esteve n'esta vila este nosso amigo, soldado voluntario de infantaria 16, filho do nosso director, que amanhã seguirá para Mafra, onde está o batalhão de instrução a que pertence.

Saudades?

Segundo opinião d'«A Opinião», diario alfacinha que se diz republicano conservador, os ultimos acontecimentos representam meio caminho andado para a restauração da monarchia. Mais um outro movimento e sem precisar tanto sangue, acrescenta, e ela restaurada.

São velhas saudades que assim fazem falar «A Opinião», com certeza!

Pois espere e conte com isso...

Docente

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante e amigo Inacio Lage Rodrigues, estimado proprietario do acreditado hotel Republica. Dezejámos lhe as mais rapidas melhoras.

Nos tempos da moralidade...

Faz ôje 295 anos que foi lavrada sentença contra Soror Claudina da Natividade por ser homem e não mulher como por tal se fazia passar.

Dívidas á Camara

A digna Comissão Ezeutiva da Camara Municipal d'este concelho resolveu em sna sessão de quarta feira passada, entre outros assuntos que a absoluta falta de espaço nos não deixa publicar, avisar todos os devedores para satisfazerem as suas contas até á proxima sessão ordinaria, sob pena de serem remetidos para juizo.

Ahi vae o aviso.

Novo govêrno

Presidencia, Guerra e Extrangeiros—Sidonio Pais.
Interior—Machado Santos
Justiça—Dr. Moura Pinto
Marinha—Aresta Branco
Finanças—Dr. Santos Viegas
Comercio—Xavier Esteves
Trabalho—Feliciano da Costa
Colonias—Tamagnini Barbosa
Instrução—Dr. Alfredo de Magalhães.

Um decreto

Consta que conterà as disposições seguintes, um dos decretos que pelo novo govêrno vão ser publicados:

Artigo 1.º—O ter tomado parte na recente revolução não confere direito, a pessoa alguma, ao reconhecimento official da qualidade de revolucionario civil.

Artigo 2.º—Aos revolucionarios civis já reconhecidos pelo congresso da Republica, não continuarão a ser mantidos direitos de preferencia no preenchimento de cargos publicos.

Artigo 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Carta de França

Am.º e cidadão José Augusto Saloio—Em primeiro lugar estimoque esta minha carta o encontre de saúde assim como a todos os seus. Eu, felizmente, bem. Amigo José: Felizmente isto por cá vai indo bem. O meu batalhão é um dos que tem tido mais sorte cá em França, pois já fomos ás trincheiras pela segunda vez e felizmente sahimos sem novidade alguma, o que é para admirar, e brevemente lá iremos pela terceira vez, mas com mais permanencia. Espero que sahiremos felizes tambem. Junto lhe envio uma carta escrita pelo meu comandante no jornal «A Semeadora» do qual a mana do meu comandante é secretaria da redação. Por isso pedia lhe a sua publicação o que desde já agradeço.

Termino esta enviando-lhe mil felicidades a si e a todos os seus.

D'este seu amigo, etc.—Lucio Lopes Junior, (ciclista do batalhão).

«O Defensor»

Com o número 200 entrou no 5.º ano de publicação este nosso presado colega, semanario do Partido Republicano Portuguez, de Caldas da Rainha, a quem presentamos os nossos cumprimentos.

Lutuososa

Com a bonita idade de 92 anos finou-se no dia 2 do corrente a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Ventura, socia da acreditada e importante firma M. S. Ventura & Filhos, d'esta vila.

—Tambem no dia 4 faleceu o sr. Joaquim Marques Contramestre, pae do nosso bom amigo e correligionario Antonio Joaquim Marques.

A's familias enlutadas endereçamos a expressão sincera do nosso sentir.

Agua dentifrica

Tintura de quina, 15 gramas; tintura de canela, 5 gramas; agua de flor de laranja, 50 gramas; alcool de 90 graus, 500 gramas; essencia de hortelã, 20 gotas.

Mistura-se tudo. Para os cuidados da boca, bastam algumas gotas d'este liquido dentifrico em meio copo de agua fervida.

Subsistencias

Sem respeito pela respectiva comissão nem pela autoridade administrativa os senhores comerciantes, na sua grande maioria, fazem o seu «negocio» como muito bem entendem e querem. Os preços variam sempre a aumentar os seus cabedais pouco faltando já para o freguez ter de deixar a camisa do corpo para não morrer de fome. Pensaram todos em ser milionarios, e deixem-nos. O peor é se a «moda» de Lisboa vem até aqui e depois se muda a «massa» e tudo... para casa dos «freguezes».

Nota semanal

Aconselhavam a um pae que casa-se seu filho quando ele tivesse mais juizo para mudar de estado.

—Isso é um disparate!

—Porque?

—Se o meu filho chega a ter juizo, não se casará nunca.

Pensamento

Os olhos vêem pelo coração, e assim como quem vê por vidros de diversas côres todas as coisas lhe parecem d'aquella côr, assim as vistas se tingem dos mesmos humores, de que estão bem ou mal affectos os corações. —Vieira.

EM LISBOA

- NO -

Eden-Teatro

O MAIOR DOS EXITOS EM REVISTAS

AZ D'OUIROS é o mais maravilhoso e atraente espectáculo de Lisboa.—Todas as noites, colossais enchenes!

O Eadem Theatro, a linda e vasta casa de espectáculos situada em Lisboa, na Praça dos Restauradores, aonde o publico gosa das maiores comodidades, tem agora em scena uma peça que, pelas suas excellencias condições todas as noites, ali atrahem milhares de pessoas.

Intitula-se AZ D'OUIROS e é uma revista em sessões, original de dois distintos escriptores, dos mais festejados n'aquelle genero de produções theatraes.—José Moreno e Alberto Barbosa AZ D'OUIROS tem uma musica encantadora, alegre, facil, e belicosa, que em parte é coordenada, e a restante original dos inspirados maestros Del-Negro, Wenceslau Pinto e Luz Junior. O exito da revista tem sido enorme, colossal, excedendo a expectativa mais optimista e, quantos tem ido vê-la, fazendo coro com a imprensa, são unanimes em ilogi-la, envolvendo, nos seus aplausos, a empresa do EDEN-TEATRO, que caprichou em apresentar ao publico um espectáculo surpreendente, maravilhoso, em que fez largo dispendio nos cenarios que são deslumbrantes, no guarda-roupa, que é riquissimo, e na organização da companhia, que no genero, é das mais completas e numerosas, dispondo de artistas que se adaptam especialmente, ao genero, e que interpretam os seus papéis com o maior relevo e brilhantismo. AZ D'OUIROS tem quadros de veras espirituosos, com fina e maliciosa critica, sem ferir susceptibilidades, e outros em que resalta uma delicada fantasia, especializando, entre muitos outros, o deslumbrante quadro da "musica", o arrebatador "violino" e o encantador quadro dos "cravos e violetas", a imponente marcha dos clarins e a sensacional atracção de 40 mulheres, voando no espaço fazendo as mais caprichosas evoluções. Os cenarios do AZ D'OUIROS são dos mais notaveis pintores Eduardo Reis, pae e filho, Luiz Salvador, José Mergulhão e J. Viegas e o guarda-roupa do "costumiêr". Castelo Branco. A revista AZ D'OUIROS é, sem duvida alguma das peças que, actualmente se representam em Lisboa, e que tem mais numeros repetidos, contando-se entre eles, muitos interessantissimos, e que tem feito enorme exito, como o d' "O Fado Aristocrata", esplendida criação do distincto tenor Amadeu Ferrari, "A Moda", que sempre desperta as maiores gargalhadas, com a sua critica intencional, "As Fidalgas Hortaliças", uma espirituosa "charge", por Ema e Carmen d'Oliveira, "O Fado do Normalizado", por Vasco Sant'Ana, e com allusões a acontecimentos recentes, embora confessando que AZ D'OUIROS possui muitas outras atracções, sendo das peças que não devem deixar de ir admirar os que pretendam passar alguns momentos alegres e divertidos, recreando o espirito e a vista.

ANUNCIOS

Associação de Socorros Mutuos Aldegalega Operaria

—X—

AVISO

Convoco a reunião da assembléa geral ordinaria para o dia 16 do corrente, pelas 20 horas, na séde da associação a fim de eleger os corpos gerentes que hão de funcionar no ano de 1918.

Não reunindo a assembléa por falta de numero fica, desde já, convocada nova reunião para o dia 23, á mesma hora e no

mesmo local, funcionando com qualquer numero de socios.

Aldegalega, 9 de Dezembro de 1917.

O Presidente da Assembléa Geral

Victor Fernandes Guerra

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada sua muito querida e jámais esquecida irmã, filha e sobrinha, vêem por este meio patentear a sua eterna gratidão.

Faltariam a um dos mais sagrados deveres se não especialissem a Ex.ª Sr.ª D. Maria Balbina da Silva, as gentis meninas, amigas e condiscipulas da finada, o Ex.º Sr. Dr. José Victorino da Mota, o Ex.º Sr. Joaquim dos Santos Oliveira e a Corporação dos Bombeiros.

A todos um abraço de sincera amizade.

Aldegalega, 13 de dezembro de 1917.

Herminia Rachel de Moura, Maria do Carmo Moutinho de Moura, José Pereira de Moura, Elvira Mancira, Antonio Duarte Maneira, Eugenio Borges Sacoto, João Borges Sacoto, Antonio Borges Sacoto.

Um livro util ao commercio

MANUAL

DE

CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em

Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo H. B. Torres — EDITOR R. de S. Bento, 279, Lisboa

VENDE-SE, muito em conta, a casa de Adriano Manhoso na R. Manuel José Nepomuceno, d'esta vila. Trata-se com o sr. João Barbosa Fuste, na dita rua Manuel José Nepomuceno.



O melhor Adubo para fava, trigo e batata é a conhecida Purgueira composta. Vende-se em sacas de cinco arróbas, ao preço de 4\$900 réis.

N. B.— Cada saca regula semear um alqueire de trigo. Também vende farinha de tremôço em sacas de 70 kilos.

Padro dos Santos Correia RUA DO CAIS—Moita 849

COMPRA TUDO

Móveis antigos e modernos. loiças, cristais, colchas, fogões, cautelas de penhores, etc., etc.

Dirigir a J. J. ANUARIO CORTADOR em ALDEGALEGA 883

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.ªs freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação. 891

CARVÃO

para forja ou para máquinas Cardiff e Neveccastt, tem, por preços sem competencia, A. Casanova com escriptorio em Lisboa, rua de S. Paulo, 158. 2.º.— Telefone Central 3604. 846

BATATA

Para semente (filha de franceza) e para consumo tem, para vender, n'esta vila, José Soares, rua do Cais, 22.

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil

Administração: L. de Conde Barão, 49 — LISBOA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferreira. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terro. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inapudão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas.

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clisteres e seu préstimo-vomitório e seu emprego, chás e co-simentos, elixir estomacal e scilicet, prêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoável, imagi-nação curativa, banho de fogo sudo-rífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, icterícia, diarréia, asma, saluços, intomodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, panaricio, antraz, fe-bre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, boca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, cora-ção, pulmão, figado, estômago, ven-tre, remedio contra a solitária, cóli-ca, tópicos de ação diurética, molés-tias nas vias superiores e suas depen-dias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molés-tias vanéreas, gonorréia, blenorréia, blenorragia, cubôtes, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calôs, pés sujos, cravos, morféia, bexigas, tinha, eri-sipéla, feridas, tumores, úlceras, fe-ridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compra o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

OS LIVROS DO POVO

Noções de estudo

Publicação muito util a todos e ao alcance de todas as bolsas.

A' venda na

Livraria Profissional Largo do Conde Barão, 42

= LISBOA =

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade: a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus Biblico--O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da Guerra=Eurech!-Jerichó=O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando= Filosofando e continuando--Deuses e religiões=Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, à Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferível ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezeplmo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeidos de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs. e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisboa.

ULTIMAS PUBLICACOES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensena y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretacion será resuelta por los Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisboa Dafundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1.º volume cartonado, e franco de porte. \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros. \$40

A' Cobrança. \$40

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

RUA DA ERA, 10 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.